

Coleção Mastozoológica

Antônio Elielson Sousa da Rocha
Alexandra Maria Ramos Bezerra



SÉRIE
COLEÇÕES CIENTÍFICAS
DO MUSEU GOELDI

Coleção Mastozoológica



Antônio Elielson Sousa da Rocha
Alexandra Maria Ramos Bezerra



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação
Luciana Barbosa de Oliveira Santos



Diretor
Nilson Gabas Junior

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação
Marlúcia Bonifácio Martins

Coordenadora de Comunicação e Extensão
Sue Anne Costa

NÚCLEO EDITORIAL
Editora Executiva
Iraneide Silva

Editora Assistente
Angela Botelho

Editora de Arte
Andréa Pinheiro

Projeto gráfico e editoração eletrônica
Andréa Pinheiro

Revisão de texto
Iraneide Silva

Ilustrações
Antônio Elielson Rocha

R 672 Rocha, Antônio Elielson Souza da.
Coleção Mastozoológica / Antônio Elielson Souza
da Rocha, Alexandra Maria Ramos Bezerra. – Belém:
Museu Paraense Emílio Goeldi, 2025.

38 p.: il. (Coleções Científicas do Museu Goeldi)

ISBN: 978-65-88888-40-7

1. Mastozoológica - Museu Paraense Emílio Goeldi.
I. Bezerra, Alexandra Maria Ramos. II. Título. III. Série.

CDD. 20 ed. 580. 0467

Série Coleções Científicas do Museu Goeldi

Coleção Mastozoológica

Antônio Elielson Sousa da Rocha
Alexandra Maria Ramos Bezerra



Belém,
2025

Apresentação

O Museu Paraense Emílio Goeldi tem sua origem na Associação Filomática (Amigos da Ciência), criada por Domingos Soares Ferreira Penna, em 6 de outubro de 1866. É o primeiro e mais importante centro de estudos científicos dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia. Ao longo de toda a sua trajetória, catalogou mais de 4,5 milhões de itens, dos mais diferentes organismos, em diferentes pontos da vasta região amazônica.

Este extraordinário acervo é referência mundial sobre o bioma amazônico, formado por 19 coleções, subdivididas em 40 subcoleções, sobre temas relacionados às ciências humanas, biológicas, sociais e da terra. Através da série “Coleções Científicas do Museu Goeldi” iremos desvendar toda essa riqueza, conhecendo um pouco sobre cada um desses acervos.



Influenciado pelo espírito curioso do meu xará
Ferreira Penna,



eu, **Penninha,**
vou conduzir vocês
em uma magnífica viagem
ao conhecimento,
apresentando as
Coleções Científicas do
Museu Paraense Emílio Goeldi.



Neste décimo segundo volume,
você irá conhecer a nossa

Coleção Mastozoológica



A palavra

Mastozoologia

deriva da união
de três termos gregos...

Mastos:

mama



Zoon:

animal



Logos:

estudo

Os **mamíferos**
são animais vertebrados
que possuem glândulas mamárias
e corpo coberto por pelos.



Podemos dividir os
**mamíferos
brasileiros**

em 11 grupos:

Artiodactyla,
Carnivora,
Chiroptera,
Cingulata,
Didelphimorphia,
Lagomorpha,
Perissodactyla,
Pilosa,
Primates,
Rodentia
e
Sirenia



Os mamíferos

Artiodactyla

possuem patas
com número par de dedos,
sendo dois deles (3º e 4º),
junto com os metapódios,
formando um eixo para sustentar
a maior parte do peso do animal.



Os mamíferos

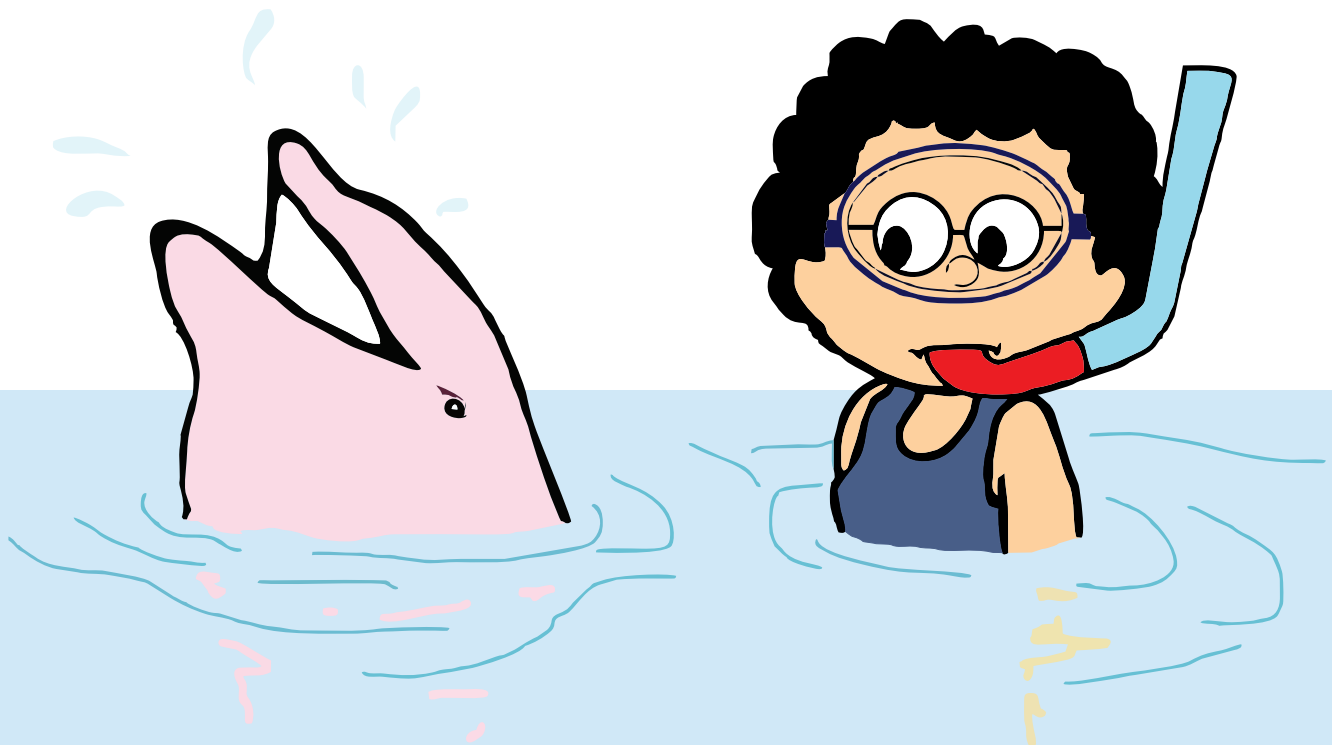
Artiodactyla do subgrupo **Cetacea**

são fusiformes e se parecem muito com os peixes.

Membros anteriores são modificados
em nadadeiras peitorais.

Não possuem membros posteriores.

Suas narinas são localizadas no alto da cabeça
e a cauda é adaptada em uma nadadeira horizontal.



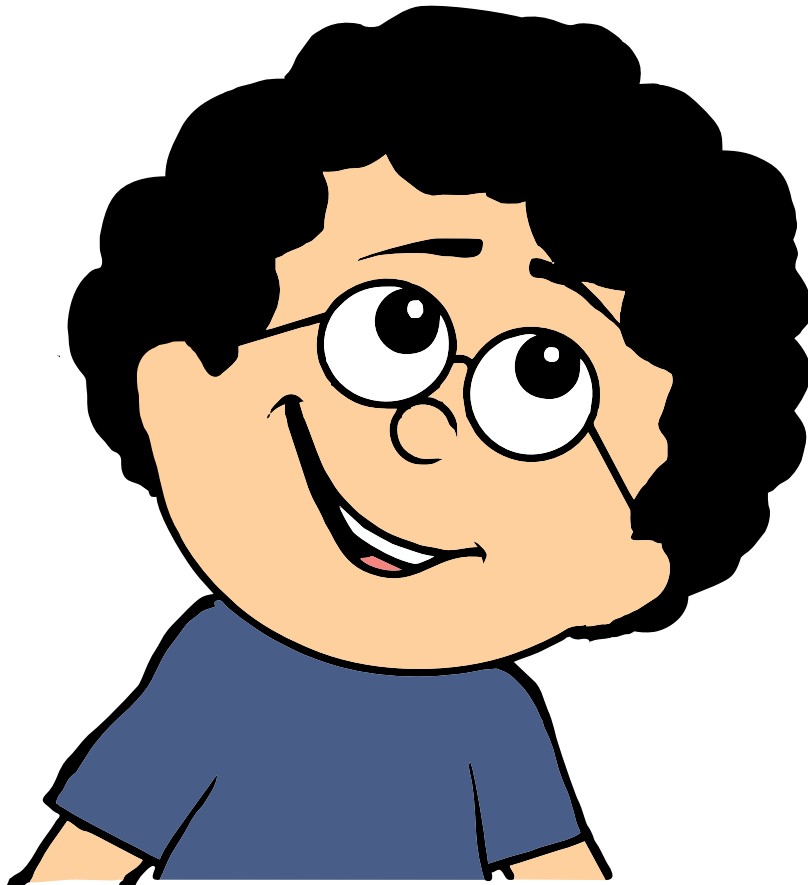
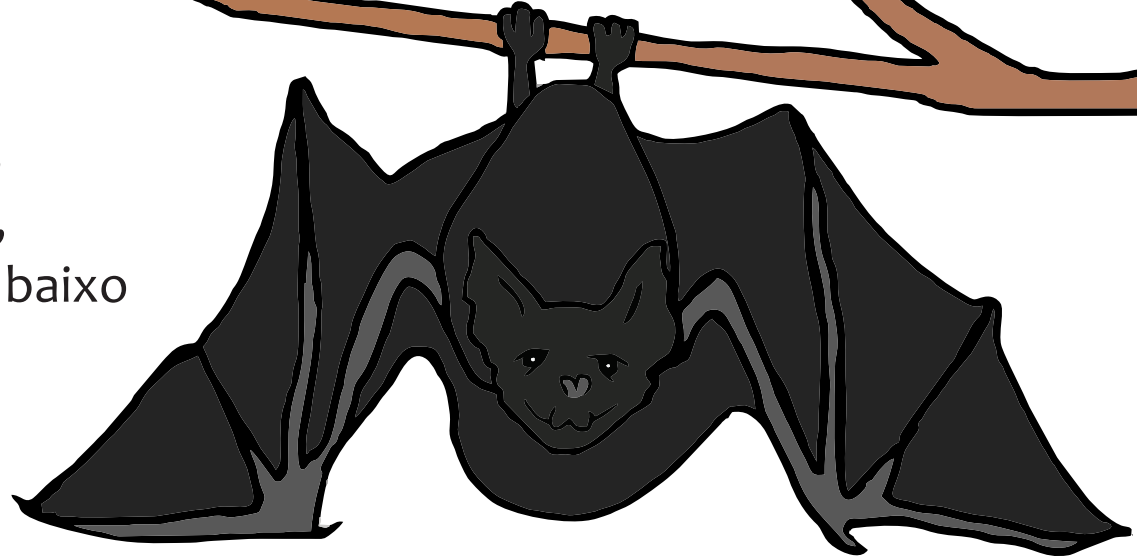
Os mamíferos

Carnivora, no Brasil,
são principalmente reconhecidos
por seus dentes adaptados para perfurar,
prender (caninos alongados),
rasgar e triturar (molariformes carniceiros).



Os **Chiroptera**

são os únicos mamíferos com capacidade de voar, dormem de cabeça para baixo e podem hibernar.



Muitas espécies

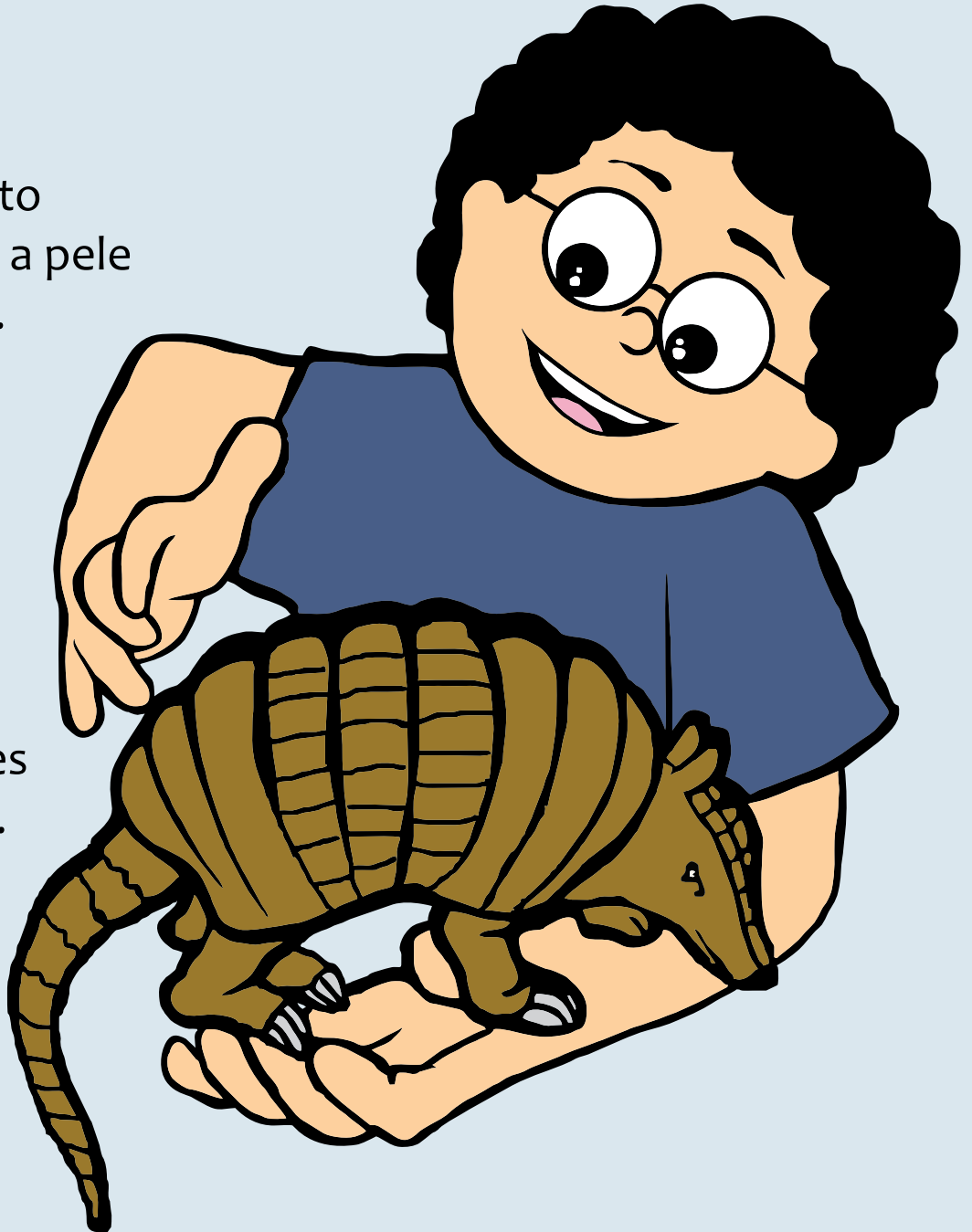
são **polinizadoras**
e dispersoras de sementes.

Os mamíferos do grupo

Cingulata

possuem o corpo coberto por placas ósseas sobre a pele e são ótimos cavadores.

Todas as espécies possuem dentes simples e pouco desenvolvidos.





As fêmeas do grupo

Didelphimorphia

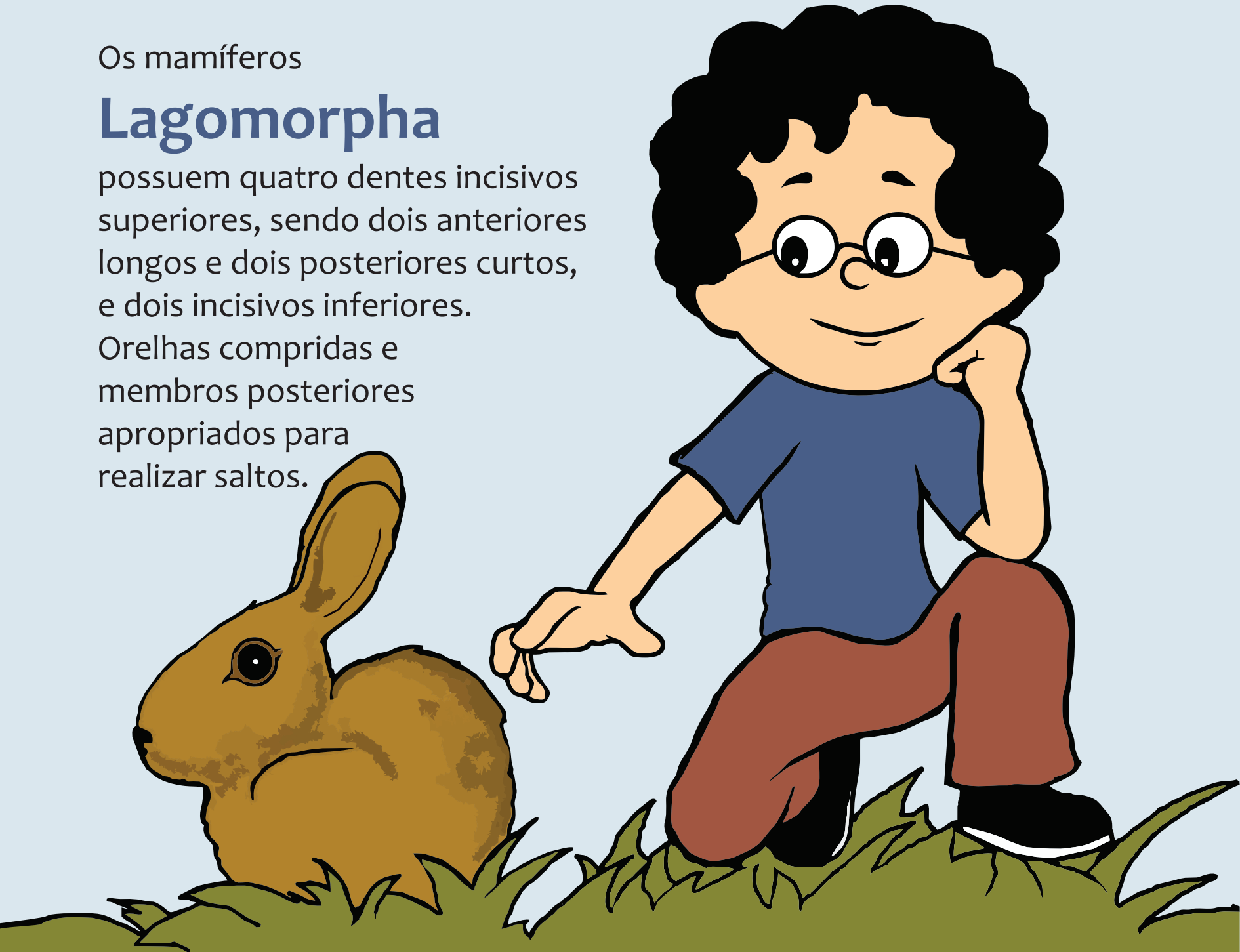
possuem uma dobra de pele abdominal, formando o marsúpio, onde os filhotes terminam o seu desenvolvimento fetal.

Os mamíferos

Lagomorpha

possuem quatro dentes incisivos superiores, sendo dois anteriores longos e dois posteriores curtos, e dois incisivos inferiores.

Orelhas compridas e membros posteriores apropriados para realizar saltos.



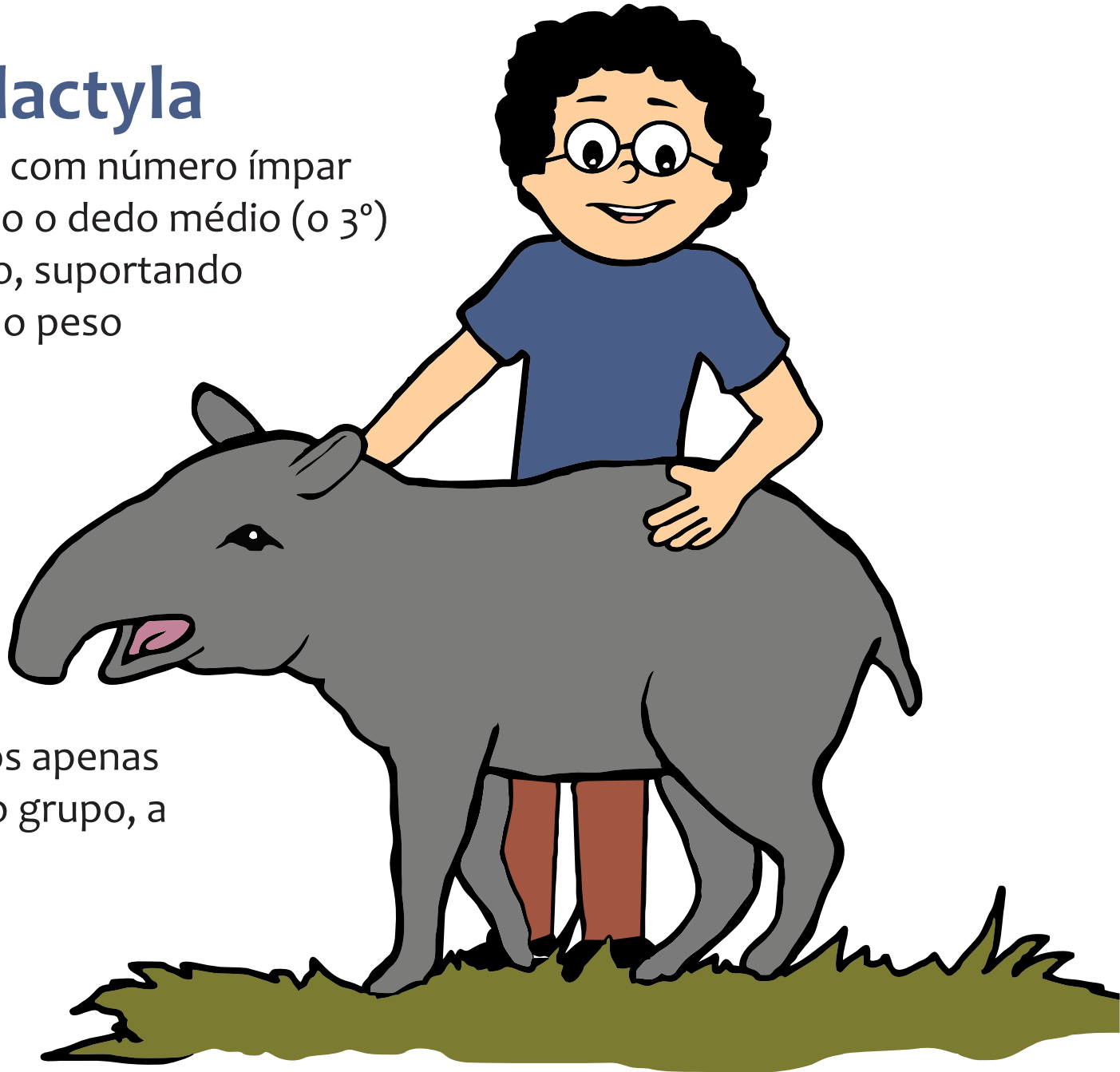
Os mamíferos

Perissodactyla

possuem patas com número ímpar de dedos, sendo o dedo médio (o 3º) muito alongado, suportando a maior parte do peso do animal.

No Brasil, temos apenas uma espécie do grupo, a

Anta.





Os mamíferos do grupo

Pilosa

possuem uma articulação acessória típica no dorso.

Além disso, seus dentes são simples e pouco desenvolvidos, exceto para um grupo de preguiças.

Os mamíferos

Primates

possuem cintura escapular
facilitadora da mobilidade
da articulação nos membros anteriores.



Polegar oponível, dois mamilos,
cérebro bem desenvolvido,
olhos voltados para a frente.

Os mamíferos **Rodentia**

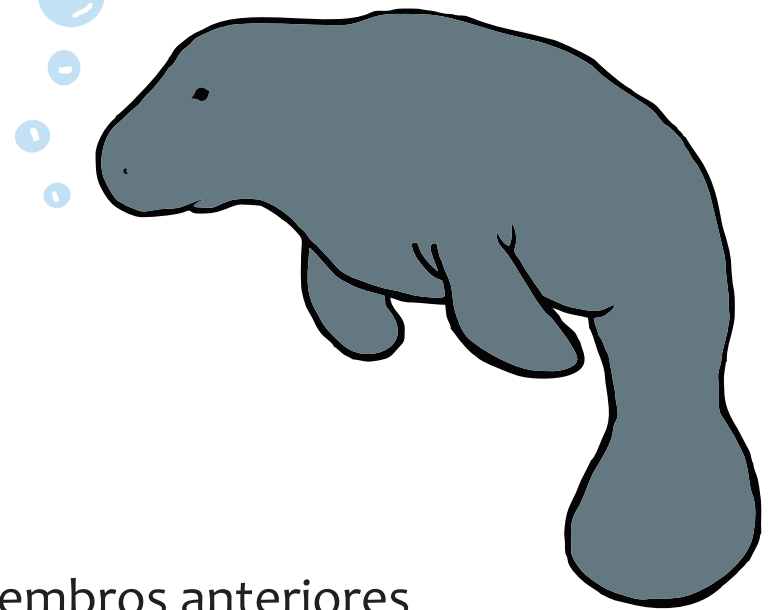
possuem quatro dentes incisivos
de crescimento contínuo,
sendo dois superiores e dois inferiores.

Não possuem dentes caninos
e há um grande espaço na
arcada dentária entre os dentes
incisivos e os molariformes.



Os mamíferos do grupo **Sirenia**

possuem corpo grande e robusto,
narinas na região anterior do largo focinho.



Membros anteriores
são adaptados em nadadeiras,
posteriores vestigiais e a cauda
adaptada em nadadeira
no formato de remo.



Foram registradas no Brasil

**785 espécies
de mamíferos,**

com cerca de 470 delas
ocorrendo na Amazônia,
sendo 56% de espécies exclusivas.

A nossa coleção, iniciada por

Emílio Goeldi,

é considerada a maior em número de mamíferos amazônicos, com muitas amostras de espécies ameaçadas de extinção, como a onça-pintada e o peixe-boi.

Possuímos mais de

46 mil registros,

com todas as ordens neotropicais representadas.

Destes, 70 espécimes são “tipos”.





Os grupos mais representados
em nosso acervo são:

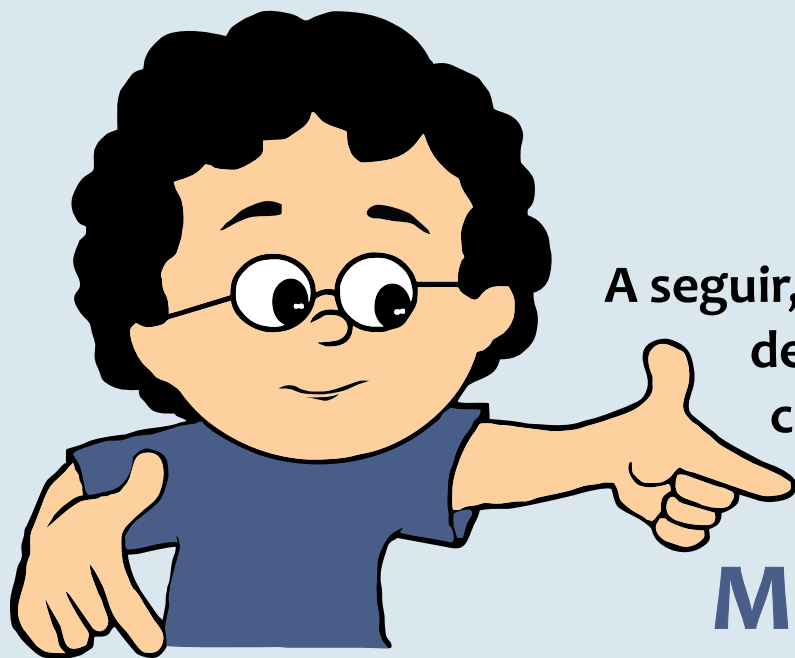
1º. Chiroptera

2º Rodentia

3º Primates

Estes são os principais coletores
que colaboraram com o nosso acervo





A seguir, veja alguns exemplares
de mamíferos amazônicos
catalogadas no acervo da



Coleção
Mastozoológica

Anta

Tapirus terrestris

Tapiridae - Perissodactyla



Foto: A. Ravetta

É a maior espécie de mamífero terrestre do Brasil. Herbívora, de áreas abertas e floresta. Ocorre da Colômbia até o norte da Argentina e Paraguai.

Onça-pintada

Panthera onca

Felidae - Carnivora



Foto: A. Ravetta

O maior felino Neotropical. Predador de topo de cadeia, habita quase todos os biomas do Brasil, em áreas abertas e florestas. Ocorre dos Estados Unidos à Argentina.

Tamanduá-bandeira

Myrmecophaga tridactyla

Myrmecophagidae - Pilosa



Foto: A. Ravetta

O maior tamanduá que existe. Alimenta-se de cupins e formigas. Tem três poderosas unhas nas patas que usa para abrir cupinzeiros e se defender. Ocorre em todo o Brasil, habita florestas e áreas abertas. Ocorre desde a América Central até a Argentina.

Cuxiú-preto

Chiropotes satanas

Pitheciidae - Primates



Foto: A. Ravetta

Espécie endêmica do Brasil, ocorre apenas no leste do Pará e oeste do Maranhão. Come folhas e frutos. Precisa de florestas nativas para viver e reproduzir, por isso é criticamente ameaçada de extinção, uma vez que sua pequena população tem distribuição restrita ao Arco do Desmatamento.

Macaco-Aranha

Ateles marignatus

Atelidae - Primates

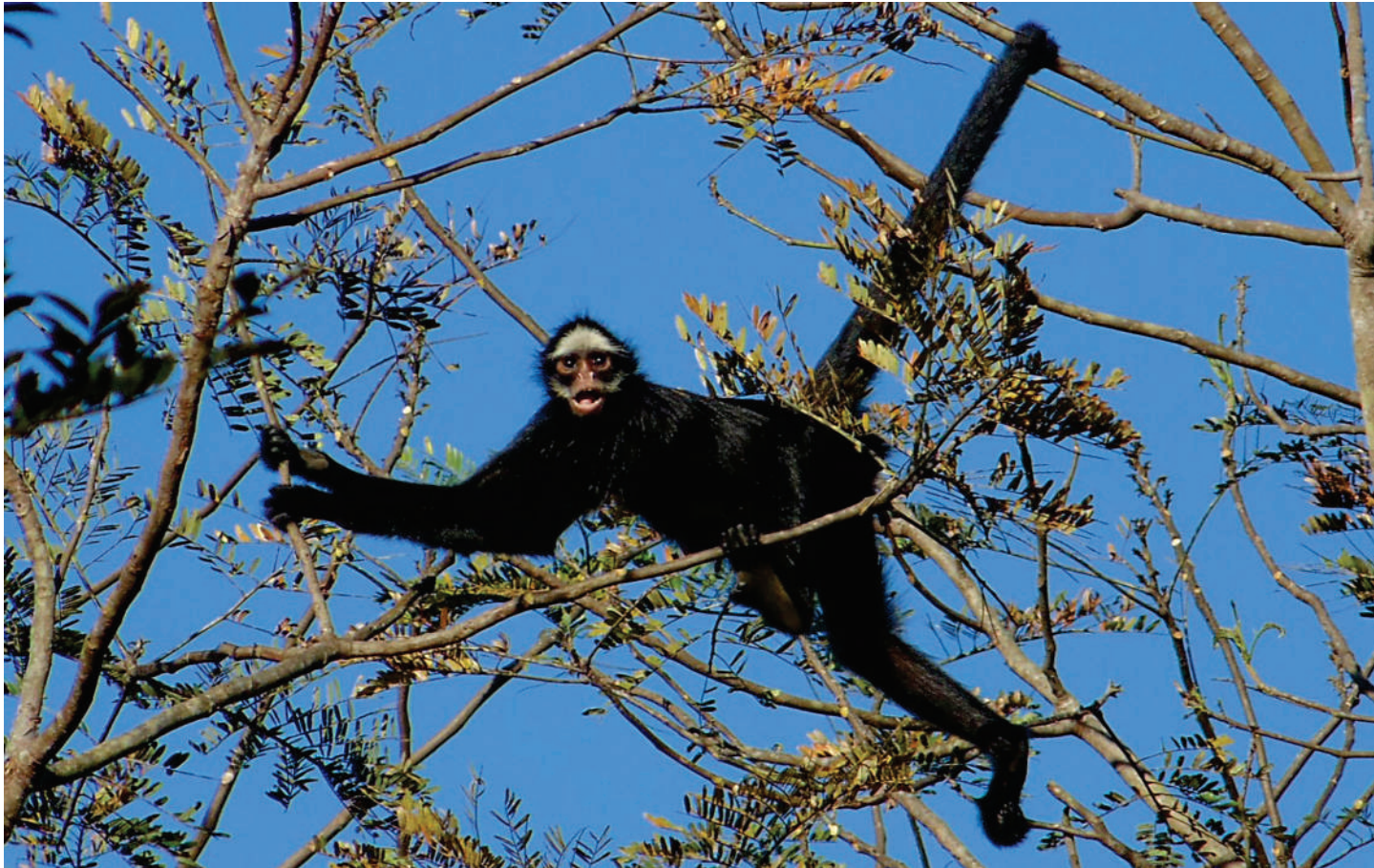


Foto: A. Ravetta

Ocorre desde a floresta Amazônica até a América Central. É o maior primata da América. Caracteriza-se por seus longos braços, pernas e cauda. Alimenta-se principalmente de frutos. Espécie criticamente em perigo de extinção, devido ao desmatamento e caça predatória.

Bugio-vermelho-do-rio-Purus

Alouatta puruensis

Atelidae - Primates



Foto: A. Ravetta

Espécie nativa do Brasil e do Peru. Vive em florestas das bacias dos rios Purus e Madeira. Apresenta dimorfismo sexual no padrão de coloração da pelagem, onde os machos são vermelhos e as fêmeas mais claras, quase douradas.

Queixada

Tayassu pecari

Tayassuidae - Artiodactyla



Foto: A. Ravetta

Ocorre em quase todo o Brasil. Vive em grupos grandes e depende de grandes áreas para viver, sendo sensível à caça e à degradação do ambiente. Alimenta-se de plantas e frutos e é importante dispersora de sementes. Ocorre do sul do México ao norte da Argentina.

Ariranha

Pteronura brasiliensis

Mustelidae - Carnivora



Foto: A. Ravetta

Animal carnívoro, de vida anfíbia, principalmente terrestre. Comum na Amazônia e Pantanal. Ocorre em grande parte da porção norte da América do Sul. Possui hábito diurno, vive em bandos. É muito barulhenta. Trata-se do maior mustelídeo do mundo. Devido à sua pelagem aveludada, foi por décadas severamente caçada.

Cutia

Dasyprocta leporina

Dasyproctidae - Rodentia



Foto: Alexandra Bezerra

Animal herbívoro, ocorre das Guianas até o Brasil, desde o norte da Amazônia até a costa leste. Roedor de médio porte, pode atingir de 45 a 67 cm de comprimento e pesar entre 2 e 6 quilos. Possui pelos da garupa laranja-amarelado. Alimenta-se de tubérculos, sementes e frutas, sendo excelente dispersora de sementes.

Bicho-preguiça

Bradypus variegatus

Bradypodidae - Pilosa



Foto: Messias Costa

Ocorre desde a América Central até o norte da Argentina. Animal arborícola, folívoro. Possui três garras longas. Pode alcançar até 80 cm comprimento e pesar cerca de quatro quilos. Pelagem cinza, longa e espessa, sendo que possui manchas escuras ao redor dos olhos, como se fosse uma máscara.

Glossário

Abdominal: Relativo ao abdome, à cavidade abdominal.

Arborícola: Animal cuja vida se dá principalmente nas árvores.

Arcada dentária: Conjunto de dentes que formam o arco da mandíbula e da maxila.

Arco do desmatamento: Fronteira agrícola amazônica, área de ocupação ligada à agropecuária na Amazônia Legal brasileira.

Bioma: Tipo de ecossistema, habitat ou comunidade biológica com certo nível de homogeneidade.

Canino (dentes): Dentes anterolaterais, pontiagudos, para perfurar e segurar.

Carniceiro (dentes): Molares ou pré-molares modificados para rasgar carne e triturar ossos.

Carnívoro: Animal que se alimenta predominantemente da carne.

Cintura escapular: É um anel ósseo incompleto posteriormente.

Dimorfismo sexual: Espécie que apresenta diferença entre machos e fêmeas em alguma característica visível do corpo, como cor diferente ou tamanho/presença de algum órgão ou estrutura diferente entre os sexos.

Dispersor: Animal que espalha frutos e sementes.

Dorso: Face posterior de qualquer parte do corpo.

Endêmica: Espécie nativa, restrita a determinada região geográfica.

Fetal: Fase de desenvolvimento intrauterino do animal.

Folívoro: Animal que se alimenta de folhas.

Frugívoro: Animal que se alimenta de frutos.

Fusiforme: Forma mais espessa no centro e atenuando-se em direção às extremidades.

Glândula mamária: Glândula secretora de líquido nutritivo ou leite para alimentar filhotes e jovens.

Herbívoros: Animal que se alimentam de plantas.

Hibernar: Pôr-se em estado de inatividade ou a dormir.

Incisivo (dentes): Dentes anteriores, para cortar, morder e roer.

Mamilo: Junção dos dutos mamários. Abertura da saída do leite.

Marsupial: São mamíferos com presença de uma bolsa materna.

Metapódio: Parte média dos membros dos animais com cinco dedos, constituída pelo metacarpo ou metatarso.

Molariforme: Dente semelhante aos molares. Dentes posteriores para moer e triturar.

Narinas (dupla): Cavidade nasal que fica na face ou no alto da cabeça (no caso dos cetáceos).

Nadadeira: Membro modificado para a vida aquática, para a natação.

Neotropical: Da região biogeográfica localizada no hemisfério oeste, desde o sul do México até o norte da Argentina, incluindo todo o Brasil.

Placa óssea (=osteodermo): Depósitos ósseos com forma de escamas ou placas na camada dérmica da pele e que protegem o animal como um escudo ou carapaça.

Polegar oponível: Dedo em posição oposta com os outros dedos, formando ângulo de para agarrar objetos.

Polinizador: Animal responsável pela transferência de pólen das anteras de uma flor masculina para o estigma de flores femininas.

Roedor: Animal que possui dentes incisivos em forma de cinzel e sem raízes, de crescimento contínuo.

Topo de cadeia: Em ecologia, é o grupo que está no nível mais alto da cadeia de alimentação.

Tipo: Espécime utilizado para descrever e fixar o nome de um novo táxon.

Tubérculo: Caule adaptado para reserva de alimentos.

Vertebrado: Animal que possui vértebras.

Vestigial: Diz-se de órgão ou estrutura cuja função principal, presente em espécies ancestrais, se perdeu ou modificou.

Vida anfíbia: Animal que vive tanto na água quanto na terra.

Saber mais sobre o assunto...

BONVICINO, C. R.; OLIVEIRA, J. A.; D'ANDREA, P. S. **Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos**. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, 2008. 122p.

FARIA, M. B.; LANES, R. O.; BONVICINO, C. R. **Guia dos Marsupiais do Brasil: Guia de identificação com base em caracteres morfológicos externos e cranianos**. São Caetano do Sul: Amélie Editorial, 2019. 84p.

LIVRO VERMELHO DA FAUNA BRASILEIRA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO.
Volume II - Mamíferos. Brasília, DF: MMA/ICMBio, 2014. 622p.

REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P.
Mamíferos do Brasil. 2. ed. Londrina: Nelio R. dos Reis, 2011. 439p. il.

Nossa coleção mastozoológica está localizada
no Campus de Pesquisa do Museu Emílio Goeldi,
Avenida Perimetral, 1901, Terra firme, Belém, Pará.
www.museu-goeldi.br





MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

